



AJ 14425

EDITORIAL

# Quadro a ser modificado

O elevado número de acidentes na BR 101 aponta a necessidade urgente de ser intensificada a fiscalização. O trecho capixaba dessa rodovia integra a terceira etapa das concessões previstas para 2009 no cronograma do PAC

A GAZETA publicou na edição da última sexta-feira uma manchete de página que dizia: “Mais duas mortes em novo choque de caminhões na BR 101”.

Sim, mais duas mortes. Na terça-feira, na mesma rodovia, havia ocorrido outras duas, também em colisão de caminhões. Naquele dia, indignados com o grande número de acidentes, cerca de 400 moradores do trecho à altura do município de Fundão fizeram um protesto público. Fecharam as pistas de rolamento nos dois sentidos. Nelas, incendiaram pneus, sofás, pedaços de madeira e outros objetos, impedindo a passagem de veículos, durante algum tempo. Um lamentável transtorno ao direito de ir vir das pessoas, embora se entenda a razão da revolta.

Mas, quando a BR 101 oferecerá

condições mais seguras ao tráfego? Essa é a pergunta que não cala. E não é restrita a essa estrada. Aplica-se a inúmeras outras. No entanto, as ocorrências mostram que o trajeto capixaba da 101 requer atenção especial das autoridades. É necessário esforço urgente, na área da fiscalização. O quadro é alarmante.

Acidentes envolvendo veículos são provocados por inúmeras causas. Na BR 101 se imagina que um dos fatores preponderantes sejam as condições inadequadas da pista, em diversos trechos. Foi projetada para um número de veículos muito menor do que o visto atualmente, e que não pára de crescer. Até para o cidadão comum, leigo em engenharia de trânsito, parece clara a necessidade de reforma nessa rodovia.

A BR 101 integra a terceira etapa

## Acidentes de trânsito provocaram 254 mil mortes no país, em oito anos, segundo pesquisa divulgada pelo Ipea

das concessões previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Essa é a esperança que tem a sociedade de dispor de melhores condições de trânsito - certamente, com menos acidentes.

O trecho que corta o Espírito Santo deverá ser licitado no início de 2009, conforme anúncio feito pelo ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, em dezembro de 2007. Disse que um estudo irá avaliar as condições da rodovia e determinar que partes devem ser alargadas. Aguardemos.

Deve-se ter presente que a violência no trânsito é um problema generalizado no país. Envolve não só rodovias, mas também ruas, praças e avenidas em perímetros urbanos. Os acidentes se multiplicam e alguns têm proporções impressionantes. Um desses casos ocorreu sábado e vitimou oito capixabas de uma mesma família na BR 364, em Mato Grosso.

Um detalhado mapa sobre os acidentes de trânsito no Brasil, divulgado há um mês, mostra que em oito anos foram registradas mais de 2,5 milhões de ocorrências, resultando 254 mil mortes, segundo a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego. São dados que superam os de várias guerras em diferentes partes do mundo.

O Brasil gasta R\$ 22 bilhões por ano com acidentes de trânsito. Essa é a soma de despesas médicas, hospi-

tares, de perda de renda, remoção e recuperação de veículos, custos judiciais e repercussão dos casos no caixa do INSS. Trata-se de apuração com base em números do ano passado feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O prejuízo irreparável não foi contabilizado: é a perda de vidas humanas.

Registre-se que desde o último dia 20 de julho, quando entrou em vigor a Lei 11.705, que altera o Código de Trânsito Brasileiro, a chamada Lei Seca, os desastres com mortes no trânsito diminuíram significativamente.

Mas ainda há muito o que fazer para diminuir a violência no trânsito. Boas estradas é condição básica. Além disso, especialistas recomendam melhoria na prática fiscalizatória e investimentos maciços em políticas educacionais.